

MINERVA DIAZ  
DE SÁ BARRETO



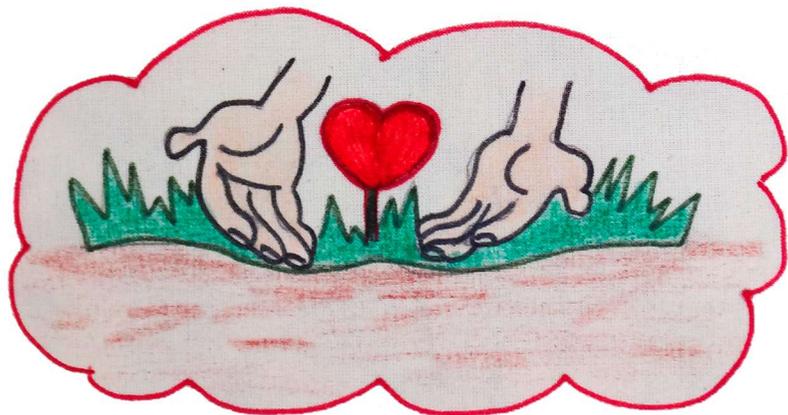
A SESFA agradece pelo trabalho dos gestores: Maria Lilian de Sá Barreto, Maria Lucineide Luciano Damasceno e Mardneuson Sena, que geriram a SESFA de 1985 à 2016, assim como também todas as diretorias eleitas e também a Gestora Regina Marta Rocha Brasil, que desde 2016 conduz a instituição trazendo melhorias sociais, juntamente com a equipe da diretoria atual, que representa as famílias e a esperança, que busca sempre contribuir para construir um mundo melhor.



Apoio:

**ChildFund**  
Brasil  
Fundo para Crianças

  
Janela Amarela



## O rosário de rosas da criação e o amor.

Era uma vez uma mulher chamada Minerva Diaz de Sá Barreto, como seu nome sugere, deusa da sabedoria e excelência recebeu um buquê de rosas vermelhas símbolo do amor, com gestos e atitudes de um trabalho social que na Barbalha iniciou.

A luta por promoção dos direitos das crianças e adolescentes nunca termina. Sempre é um ciclo que se renova. A cada nova criança apadrinhada, uma chama de esperança acende em seu coração para que também novos sonhos e talentos sejam descobertos, aperfeiçoando e propagando, buscando a valorização da cultura, da infância e que esta seja vivida em sua plenitude.



Observou ao seu redor e pensou: “Tenho um buquê nas mãos, mas essas rosas precisam ser distribuídas” e por onde passava a canção da bondade se espalhava, como um violão mágico, querendo justiça social dentro da cidade de Barbalha.



Muitas pessoas realizaram seus sonhos, e algumas delas ainda permanecem na instituição, estimulando outros sonhos em crianças que chegam no espaço.

Os sonhos das crianças que chegam no espaço, jovens e familiares, hoje é visível na comunidade. Como uma obra de arte em várias linguagens: na dança, cantos, teatro, desenho, pintura, música, literatura, artes manuais e outros, demonstrando que sonhos tem que ser estimulados e potencializados para depois serem propagados.



Minerva sabia que as vidas das pessoas daquela pequena cidade precisavam ser modificadas e melhoradas. A distribuição das rosas se espalhava a cada dia, como sementes semeadas. O seu trabalho cresceu tanto que foi criada uma cartilha com uma receita de chá de rosas. Com as pétalas espalhadas por toda Barbalha, ela pode, através de suas rosas, ajudar muitas famílias. Sua receita de chá de rosas foi ensinada passando de pessoa para pessoa.

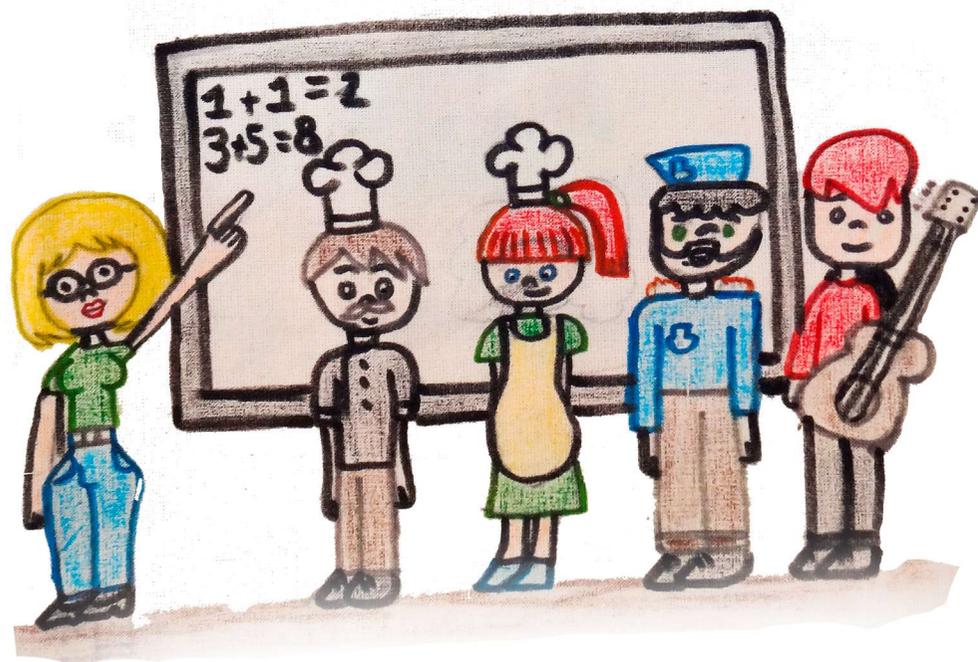


Quem não tinha a cartilha com a receita para seu canto cantar, se interessa para olhar, sentir e aprender as notas da receita de chá de rosas que se espalhou por vários lugares. Uma conta veio parar na Vila de Santo Antônio em 1979.



## O Chá de Pedras de Sonhos e Esperança 5º Mistério

Os sonhos organizacionais se tornaram realidade com ajuda da comunidade. As crianças, adolescentes e jovens conseguiram seus objetivos, e descobriram que a SESFA é um lugar que oferece oportunidades de crescimento e realização.



As famílias dos bairros Rosário e Alto da Alegria também ajudaram nesses mutirões. As educadoras sociais desses bairros - Maria Rejane Costa Landim (Vila Santo Antônio), Maria das Graças Teixeira (Alto da Alegria) e Maria Lucia Saldanha (Rosário) - foram pessoas de grande importância junto com as famílias dos bairros para construção da sede. Assim, juntos, o Rosário de Pedras da SESFA foi construído com sucesso, por heróis (pais) e heroínas (mães) anônimos.



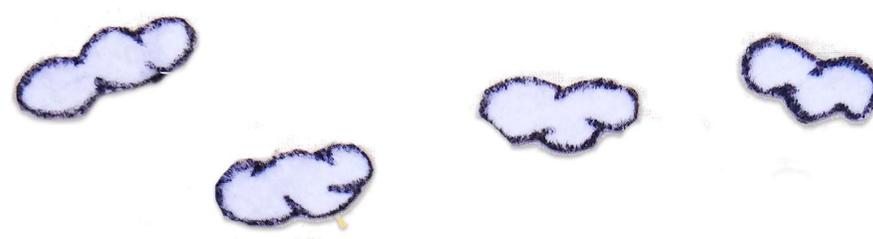
A semente foi lançada nesse lugar no prédio do antigo CSU recebendo o nome CCF (Fundo Cristão para Crianças) pelo sistema de apadrinhamento, depois de 13 anos no Brasil. A primeira dificuldade enfrentada foi a resistência das famílias para entender e compreender o sistema do apadrinhamento, porque as famílias tinham medo que seus filhos fossem sequestrados..





Para construir, as famílias se envolveram num mutirão, fazendo uma corrente de ajuda e trabalho de noite e de dia. As mães colocavam água na cabeça. Cada mãe carregava quatro baldes de água. Levavam lenha para fazer comida. As crianças ajudavam carregando tijolos junto com as mães para os pais pedreiros construírem, e os outros pais que não sabiam construir eram ser-ventes.





A semente foi cultivada, o jardim cresceu, fez várias transformações sociais!

Passaram alguns anos e, em 1983, a muda foi transplantada para o bairro Malvinas, recebendo o nome de SOAFA. Como uma estação da primavera seu jardim cresceu, floresceu, deu frutos e aconteceu uma sementeação natural, em vários lugares. Uma no Sítio Estrela chamada SOBEEF, e a outra chamada SESFA no Centro de Barbalha.

O Rosário de Chá de Pedra da SESFA foi o nome que as famílias batizaram o momento que chamamos de cerimônia da pedra fundamental, isso aconteceu com a presença de muitas mães, crianças e os funcionários. Na cerimônia, cada família levou como simbologia telhas, bandas de tijolos e tijolos para levantar a SESFA, querendo com isso dizer que estavam dispostos a ajudar na construção.



O rosário de chá de rosas da luz e do desenvolvimento  
2º mistério

Nessa sementeção natural, uma rosa chamada SESFA nasceu no dia 26 de Novembro de 1985, no Centro da cidade, no antigo prédio do Colégio Santo Antônio na Rua Divino Salvador, tendo como coordenadora Maria Lilian de Sá Barreto e 1ª presidente Maria Valdelice Queiroz dos Santos.



Na maioria das famílias os membros participavam da plantação e da colheita da roça, de onde vinha o sustento familiar.



Segundo os moradores antigos do bairro, antes de ser desapropriado era cheio de uma vegetação chamada 'carrapicho", por isso chamada de "carrapichão". Também tinham muitos coqueiros de Babaçu, servia para os agricultores plantarem suas roças.



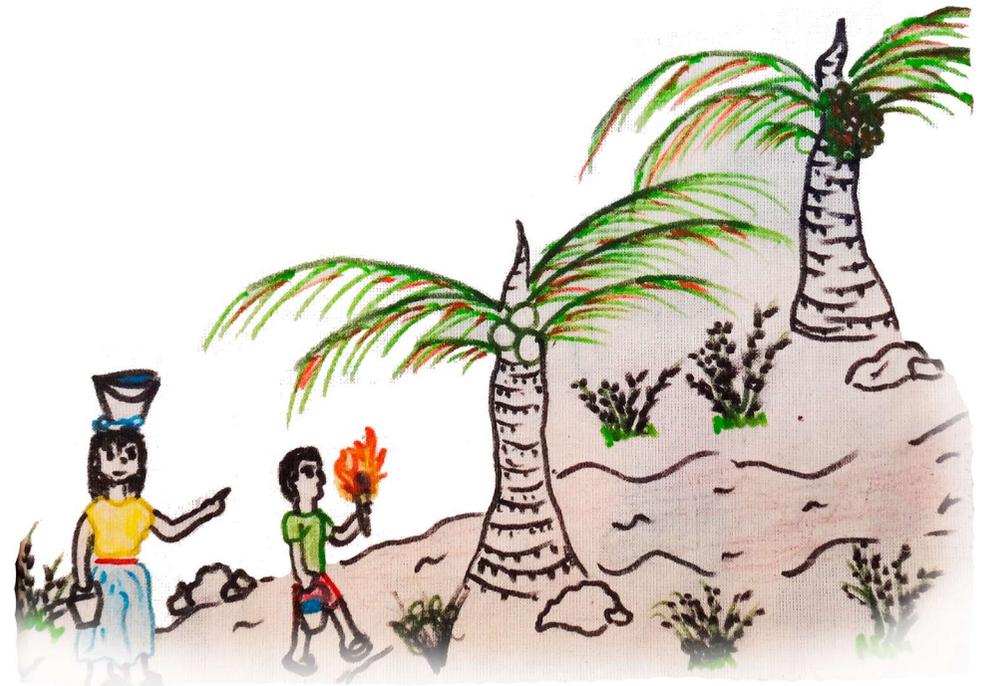
Para atender 670 famílias dos bairros Alto da Alegria, Rosário e Vila Santo Antônio, assim as rosas cresceram e exalaram perfume de transformação social, cada uma em seu lugar.



## O Rosário de chá de pedras da SESFA 4º Mistério

Para os moradores dos bairros beneficiados foi uma enorme satisfação, um dos primeiros beneficiados relembra a história do lugar dizendo que “A SESFA foi Deus quem mandou, porque não sabíamos nem falar, as vezes nós vemos coisas erradas, mas não tínhamos coragem de expor, com medo até mesmo de dizer palavras erradas, e vivíamos sendo levados pelos outros, ou como diz o ditado, vivíamos no ‘Oco da Pedra’”

Em 1991 a SESFA recebeu a doação de um terreno no loteamento Conjunto Antônio Costa Sampaio, posteriormente denominado Cirolândia para homenagear o Governador da época - Ciro Ferreira Gomes. Esse terreno foi solicitado pela Coordenadora Maria Lilian de Sá Barreto ao Prefeito Francisco Rommel Feijó de Sá, sonho desejado por muitos anos para ter uma sede própria.



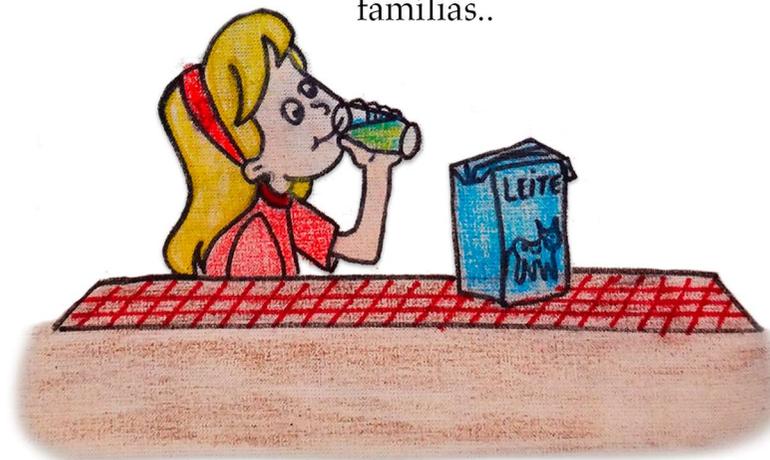
Sendo assim a SESFA contribuiu para o desenvolvimento de algumas famílias e seus beneficiários. Muitos sonhos idealizados foram alcançados, e estes continuavam contribuindo com seu trabalho para uma Barbalha melhor. Cada um dentro do seu exercício profissional de cidadania.



Para atender suas famílias inscritas a instituição enfrentou muitas dificuldades na época. A maioria das famílias relataram que era uma vida difícil e sofrida, não tinham casa própria, às vezes faltavam alimentos de subsistência em algumas famílias.



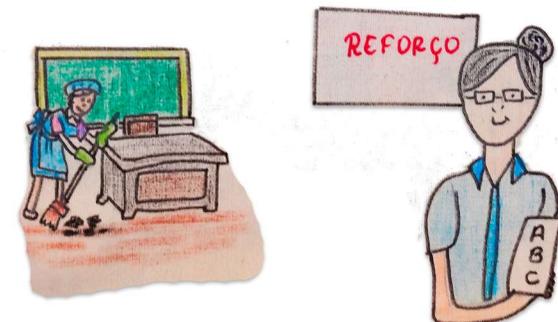
Um dos problemas graves enfrentados era a desnutrição de crianças, e o principal objetivo da instituição era reduzir, amenizar e erradicar a mortalidade infantil, fato preponderante da época, isso se agravava pelas condições socioeconômicas das famílias..



Outra dificuldade eram as condições de moradia em que viviam a maioria das famílias, sendo assim, a SESFA contribuiu na melhoria habitacional, construindo ou ajudando alguns lares a terem o direito de moradia digna.



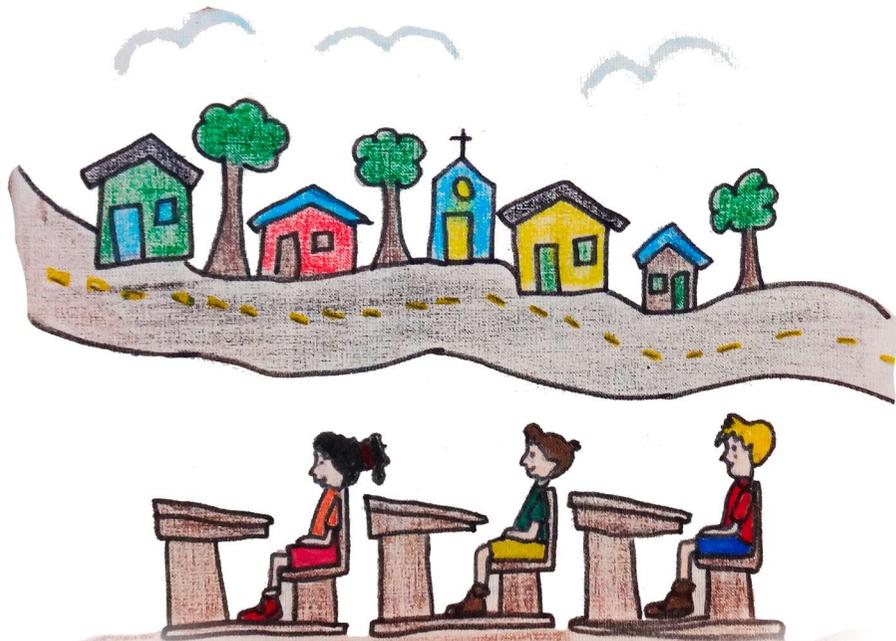
As crianças, adolescentes e suas famílias participavam das atividades diárias como: palestras, reuniões, alimentação, cursos de crochê, corte e costura e curso de datilografia. Além de outros benefícios como: redes, lençóis, remédios, tratamentos odontológicos, materiais escolares, curso de atendente dentário... Em contrapartida, suas famílias contribuíram com ajuda voluntária.



O Rosário de Chá de rosas de expansão e conquistas.

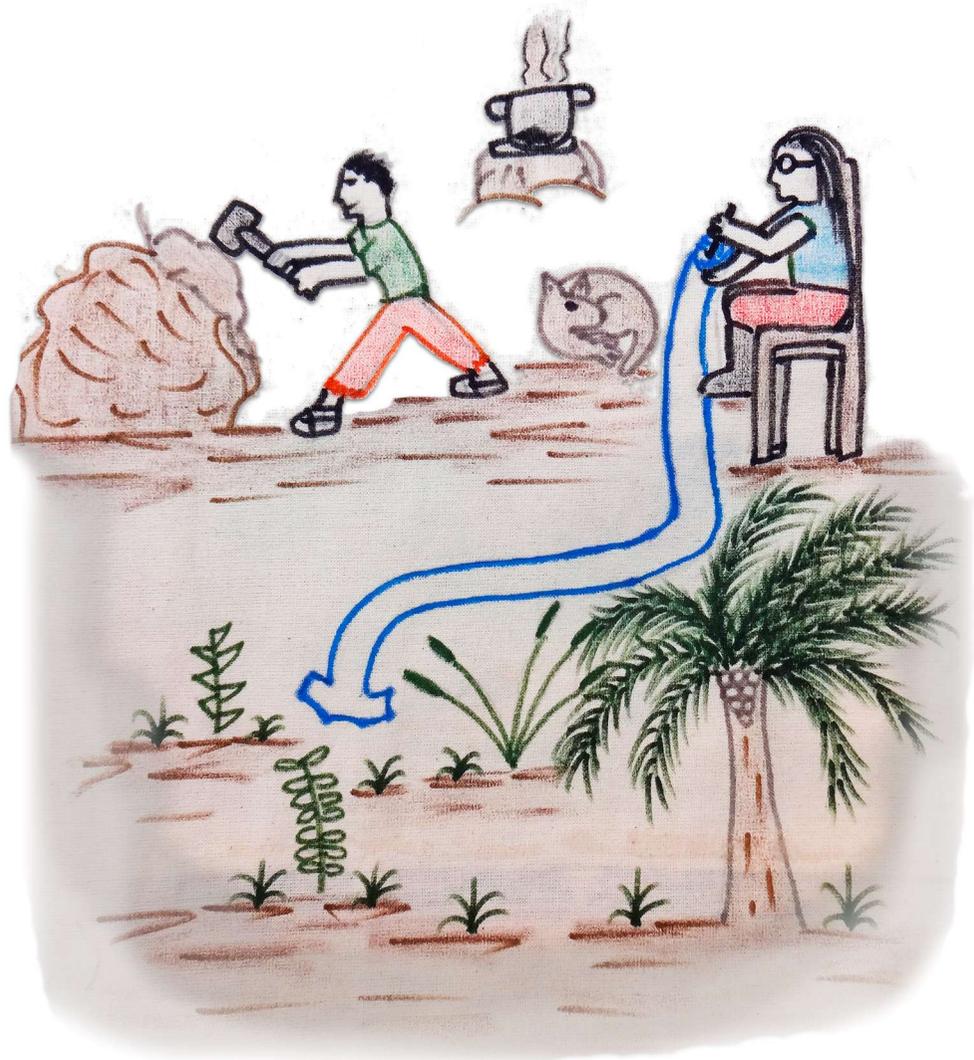
### 3º Mistério

As famílias das comunidades aos poucos foram conquistando sua autonomia. Grandes transformações foram alcançadas na vida da comunidade, muitos conquistaram sua moradia digna, os cuidados com a educação e a saúde eram exercidos pelas famílias e estimulados pela instituição.



Nessa época as famílias relataram que a cultura de subsistência vinha principalmente de engenhos de cana-de-açúcar, do trabalho de quebrar as pedras e do trabalho nas fábricas da cidade, como CECASA, IBACIP e Usina Manuel Costa Filho. Os moradores atendidos desde o início contavam que era uma vida sofrida e difícil.





A pobreza era grande, mas enfrentada com muita coragem por todos os habitantes do lugar, porque mesmo enfrentando todas essas dificuldades eram felizes e tudo tinha que ser regado, mas quando faltava alguma coisa cada um ajudava com um punhado de farinha, sal, açúcar... Era desse jeito que viviam.

